

“Algumas das explosões políticas em anos recentes devem-se, em grande parte, à má distribuição da renda, ao rápido crescimento populacional e à recessão”

ALDEN CLAUSEN, Presidente do Bird



Clausen defende retomada do crescimento econômico

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — “Nos Estados Unidos muita gente não imagina a gravidade da crise econômica. No Brasil, por exemplo, a renda per capita caiu para os mesmos níveis de 1976. Mas o problema da dívida externa só poderá ser definitivamente resolvido com a recuperação e manutenção do crescimento nos países em desenvolvimento.”

A afirmação foi feita ontem em Washington pelo Presidente do Banco Mundial (Bird) Alden Clausen, em seu discurso para o Clube Nacional de Imprensa. Alertou ainda que o ligeiro crescimento registrado nos países do Terceiro Mundo “não significa, infelizmente, a recuperação total”.

Para a América Latina, onde o Bird desembolsou US\$ 2,9 bilhões em 84 (contra US\$ 1,8 bilhão em 83), Clausen assinalou que a “redução do protecionismo e das taxas de juros, aliada a novos investimentos” era o mais importante.

Criticou, em seu discurso, os elevados gastos militares em todo o

mundo, que ultrapassarão este ano, pela primeira vez a marca de US\$ 1 trilhão, mais que a renda global da metade mais pobre da humanidade.

— Comparativamente ao que se gasta com segurança, custaria relativamente pouco melhorar o padrão de vida dos países pobres e em desenvolvimento.

Advertiu os países industrializados de que é necessário promover o crescimento econômico e reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento, especialmente na América Latina e no sub-sáara africano. Isso, assinalou, para “reduzir o risco de mais etiópias, mais irãs e mais salvadores no futuro”.

— A maioria dos pontos de atrito no conflito Leste-Oeste está localizada nos países em desenvolvimento. Algumas das explosões políticas, em anos recentes, inclusive a conflagração na América Central, estão enraizadas, em grande parte, na má distribuição da renda, no rápido crescimento populacional e na recessão.

Ele identificou a dívida do Terceiro Mundo e a situação de miséria no sub-sáara africano como os maiores desafios para o Banco Mundial.